

Editorial

A crescente discussão entre os editores de periódicos acadêmicos sobre ética na publicação de artigos científicos chama a atenção para o crescimento da lógica quantitativista, cada vez mais presente na área da educação, como uma ferramenta que propicia a multiplicação de disparidades que classificam de modo competitivo aquilo que produzimos e publicamos. Se por um lado, conforme argumentam os editores da *Revista História, Ciências, Saúde – Manguinhos* (Fundação Oswaldo Cruz), o SciELO contribuiu efetivamente para uma maior visibilidade dos periódicos indexados à sua coleção,

[...] por outro, colocou desafios novos aos seus editores: rigor na manutenção da periodicidade; maior cuidado com a endogenia; submissão de artigos *on-line*; sagacidade na escolha das palavras-chave e na qualidade dos resumos, tão importantes para a indexação dos artigos; processos de editoração mais complexos para dar conta das edições em papel e digitais (BENCHIMOL; CERQUEIRA; PAPI, 2014, p. 354).

Nesta perspectiva, a editora da revista *Educação e Pesquisa* (Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo) pontua que este contexto reproduz um processo que atinge diretamente os pesquisadores, as universidades e as revistas do Brasil, largamente reconhecido como produtivismo acadêmico, qual seja: “[...] a obrigação de publicar em periódicos como indicador praticamente exclusivo para a avaliação da produção científica e da qualidade do pesquisador” (REGO, 2014, p. 328). Processo este também problematizado pelo editor do periódico *Cadernos de Pesquisa* (Fundação Carlos Chagas), que enfatiza:

[...] publicar não representa simplesmente a divulgação de resultados de pesquisas, que se refere a um momento posterior à obtenção e validação dos resultados, quando as contribuições das pesquisas deveriam chegar aos meios de ampla circulação. A contribuição primordial dos artigos científicos reverte diretamente na formação de pesquisadores e no desenvolvimento das pesquisas, e não na sua divulgação ao público em geral (KUHLMANN JR., 2014, p. 22).

É, pois, na esteira desta discussão que se insere a política editorial da *Educar em Revista*. Estamos seguros que alcançamos e conquistamos por mérito um lugar no cenário da pesquisa educacional almejado por muitos colegas editores, aos quais desejamos, em breve, poder compartilhar e comemorar a mesma conquista. Entretanto, o zelo pela qualidade de nossos artigos é um compromisso que não se rende às pressões quantitativistas que encabeçam lógicas que nos empurram para abismos que ameaçam a qualidade daquilo que publicamos. Lutamos cotidianamente para o crescimento responsável de nossa área, sem que com isso nos rendamos aos encantos dos *cantos de sereia* que conduzem à mera reprodução de produtos desprovidos de conhecimentos inovadores.

É com estas palavras que temos o prazer de anunciar o dossiê *Educação, cotidiano e participação: desafios e contribuições para a formação*, organizado pelas professoras Maria de Fátima Quintal de Freitas (Universidade Federal do Paraná – UFPR) e Jusamara Souza (Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS), a quem caberá a responsabilidade de apresentá-lo de modo pormenorizado.

Sobre a seção de demanda contínua, o conjunto de artigos aprovados para este volume foi organizado do modo que se segue. Iniciamos com a contribuição dos professores Irineu Mario Colombo e Carmen Mazepa Ballão (Instituto Federal do Paraná – IFPR) com o artigo *Histórico e aplicação da legislação de estágio no Brasil*, que propõe discutir a concepção de estágio como componente curricular e as relações entre o estudante, a empresa e a escola.

Na sequência, temos o artigo *Altas habilidades/superdotação e deficiência: reflexões sobre o duplo estigma* de autoria de Rosemeire de Araújo Rangni e Maria da Piedade Resende da Costa (Universidade Federal de São Carlos – UFS-Car), que nos provoca a reflexão acerca das condições de estudantes possuidores de duplicidade de necessidades educacionais especiais nas escolas brasileiras.

Um estudo sobre desempenho escolar e motivação de crianças é o título do artigo de Selma de Cássia Martinelli (Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP), que avalia a motivação e o desempenho em leitura, escrita e aritmética de alunos matriculados em escolas públicas no interior do Estado de São Paulo.

Com o título *A coerência em narrativas escritas escolares: uma análise piagetiana*, as professoras Flávia Isaia Pinheiro (Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre – RGS) e Maria Luiza Rheingantz Becker (Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS) apresentam interessante artigo que discute as articulações teóricas entre os processos gerais de desenvolvimento cognitivo e a construção da coerência em narrativa-conto como conhecimento específico da linguagem escrita.

Com o artigo *Discursos sobre a eficácia educacional: encontros e desencontros entre técnicos em educação e professores (Brasil, décadas de 1950 a*

1970), de autoria das professoras Rosario Silvana Genta Lugli (Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP) e Vivian Batista da Silva (Universidade de São Paulo – USP), é possível localizar historicamente as disputas acerca da dimensão técnica do ensino, entre os agentes localizados em diferentes posições: autoridades oficiais do Estado, pesquisadores e professores primários.

A professora Isabel de Oliveira e Silva (Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG), em *A creche e as famílias: o estabelecimento da confiança das mães na Instituição de Educação Infantil*, analisa as relações entre mães de crianças de 0 a 3 anos e a instituição de Educação Infantil com foco na construção das relações de confiança entre os atores adultos responsáveis pelas crianças.

Racionalidade musical e experiência natural formativa em Rousseau é a contribuição de Raimundo Rajobac (Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS) e Claudio A. Dalbosco (Universidade de Passo Fundo – UPF), que pesquisaram o estatuto da racionalidade melódica proposta do Jean Jacques Rousseau em sua obra *Ensaio sobre a origem das línguas*. Os autores desse artigo colocam em cena as concepções sobre a educabilidade humana no amplo processo de relação tensional entre expressão musical e formas de racionalidade.

Concluindo nossa seção de demanda contínua, recomendamos a leitura do artigo da professora Sônia Maria da Silva Araújo (Universidade Federal do Pará – UFPA) intitulado *História das mulheres, história de vida de professoras: elementos para pensar a docência*, que trata da história de vida de duas professoras ribeirinhas do arquipélago de Guajará (Belém do Pará, Brasil), problematizando a condição de mulheres de uma região que historicamente as excluía do mundo da escola, mas que é obrigada a testemunhar elas se transformarem em professoras.

Portanto, é com desejo que realizem uma excelente leitura dos artigos aqui reunidos que disponibilizamos mais um volume de nossa coleção.

Curitiba, setembro de 2014.

Marcus Levy Bencostta
Editor

REFERÊNCIAS

BENCHIMOL, Jaime L.; CERQUEIRA, Roberta C.; PAPI, Camilo. Desafios aos editores da área de humanidades no periodismo científico e nas redes sociais: reflexões e experiências. *Educação e Pesquisa*, v. 40, n. 2, p. 347-364, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v40n2/v40n2a04.pdf>>. Acesso em: 15/08/2014.

KUHLMANN JR., Moysés. Publicação em periódicos científicos: ética, qualidade e avaliação da pesquisa. *Cadernos de Pesquisa*, v. 44, n. 151, p. 16-32, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v44n151/02.pdf>>. Acesso em: 15/08/2014.

REGO, Teresa Cristina. Produtivismo, pesquisa e comunicação científica: entre o veneno e o remédio. *Educação e Pesquisa*, v. 40, n. 2, p. 325-346, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v40n2/v40n2a03.pdf>>. Acesso em: 15/08/2014.